

**Mapping diatopic variation in Upper-Guinea (South Capeverdean, Guinea-Bissau and Casamance).
Some preliminary results.**

Since the 19th century at least, diatopic variation has been recognized as one of the main factors accounting for linguistic internal differentiation in both insular (Cape Verde) and Continental (Guinea-Bissau and Casamance) Upper Guinea Portuguese Creole varieties.

Since 2002, I have been preparing a linguistic atlas encompassing over 350 locations situated in the four Southern islands of the Archipelago of Cape Verde (the so-called *Sotavento* or Leeward islands, i.e. Brava, Fogo, Santiago, and Maio) as well as in several Creole-speaking places of both Southern Senegal (Casamance) and Guinea-Bissau. In practice, a selection of phonological, morphological, syntactical, and lexical features was systematically checked in each location considered for this study. The whole dataset is now computerized and first versions of all the scheduled linguistic maps have already been produced. In this presentation, I will first introduce this atlas project. Then, I will show some preliminary results, explaining what the existing maps can teach us about the genesis, history, and expansion of the Insular and Continental Upper Guinea Creoles. I will finally conclude about the linguistic and theoretical implications of this research regarding Creole linguistics and other fields of knowledge.

Mapeando a variação dialetal nos CPAO (crioulos com base lexical da África Ocidental (CPAO) (caboverdiano de Sotavento, guiné-bisseense e casamansês). Alguns resultados preliminares

Desde pelo menos o século XIX que a variação diatópica tem vindo a ser reconhecida como um dos factores principais para explicar a diferenciação interna dos ramos insulares (Ilhas do Cabo Verde), e continental (Guiné-Bissau e Casamansa) dos CPAO.

A partir do ano 2002, tenho estado a preparar um atlas linguístico abrangendo 350 localidades situadas nas quatro ilhas do *Sotavento* (ou seja a parte meridional do Arquipélago de Cabo Verde), quer-dizer Brava, Fogo, Santiago e Maio, assim como em vários pontos crioulofónos da Guiné-Bissau e do Sul do Senegal (Casamansa).

Na prática, verifiquei sistematicamente uma seleção de traços fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais em cada um dos pontos de inquérito contemplados. O conjunto da base de dados desenvolvida está agora computadorizado e já foram produzidas as primeiras versões de todos os mapas linguísticos programados.

Neste palestra, começarei por introduzir o projeto de atlas linguístico acima referido. Depois apresentarei alguns resultados preliminares, sublinhando o que os mapas já produzidos nos podem ensinar acerca da génese, história e expansão dos CPAO insulares e continentais. Concluirei logo sobre as implicações linguísticas e teóricas dessa pesquisa no que tange ao estudo das línguas crioulas e a outros campos de conhecimento.

